

MISTÉRIO

Morte em cela da Colmeia é investigada

Assassina confessou da enteada de 7 anos, Iraci Bezerra dos Santos Cruz, é encontrada morta em presídio feminino. Ela estava isolada das demais presas

» DARCianne Diogo
» CARLOS SILVA

APolícia Civil investiga a morte de Iraci Bezerra dos Santos Cruz, 43 anos, dentro da cela da Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFD), na tarde de ontem. Segundo fontes ouvidas pela reportagem, a suspeita é que ela tenha tirado a própria vida. Iraci estava presa desde 21 de novembro, quando procurou a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) para confessar o assassinato da enteada, Rafaela Marinho, de 7 anos.

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária (Seape-DF) informou que Iraci estava sozinha por medida de proteção em razão da repercussão do caso. As servidoras encontraram o corpo por volta das 17h, quando foram servir o jantar.

Segundo o protocolo, elas tocaram a sirene de emergência e iniciaram

os primeiros socorros, enquanto um profissional de saúde do presídio se deslocava até o local.

Segundo a Seape, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também foi acionado. Apesar das tentativas de reanimação feitas pela equipe penitenciária e pelo servidor de saúde, o óbito foi confirmado no local. A 20ª Delegacia de Polícia (Gama) ficará responsável por investigar as circunstâncias da morte.

O crime

Iraci havia sido detida em 21 de novembro, horas depois de asfixiar e matar a enteada, Rafaela Marinho, de 7 anos, dentro da casa onde viviam, na Estrutural. Desde então, permanecia sob custódia enquanto aguardava os desdobramentos do processo que poderia levá-la a uma pena de até 40 anos de prisão.

Na data do crime, levada a 8ª Delegacia de Polícia (SIA), ela iniciou o depoimento reconhecendo a gravidade do ato: "É, agora vou pagar pelo que fiz", disse à delegada responsável. No relato, afirmou que havia passado a madrugada anterior consumindo drogas e álcool na companhia do namorado até cerca de 5h. Duas horas depois, às 7h, o pai da criança saiu para o trabalho, momento em que ela teria cometido o assassinato.

Confrontada sobre a motivação, Iraci disse que discutiu com a menina antes da agressão. Segundo ela, Rafaela teria afirmado que preferia morar com uma vizinha. A acusada negou premeditação e declarou que teve uma "vontade repentina" de cometer o crime. Em detalhes, descreveu o passo a passo do ataque: tentou dopar a criança com um pano embebido em álcool, em seguida a asfixiou

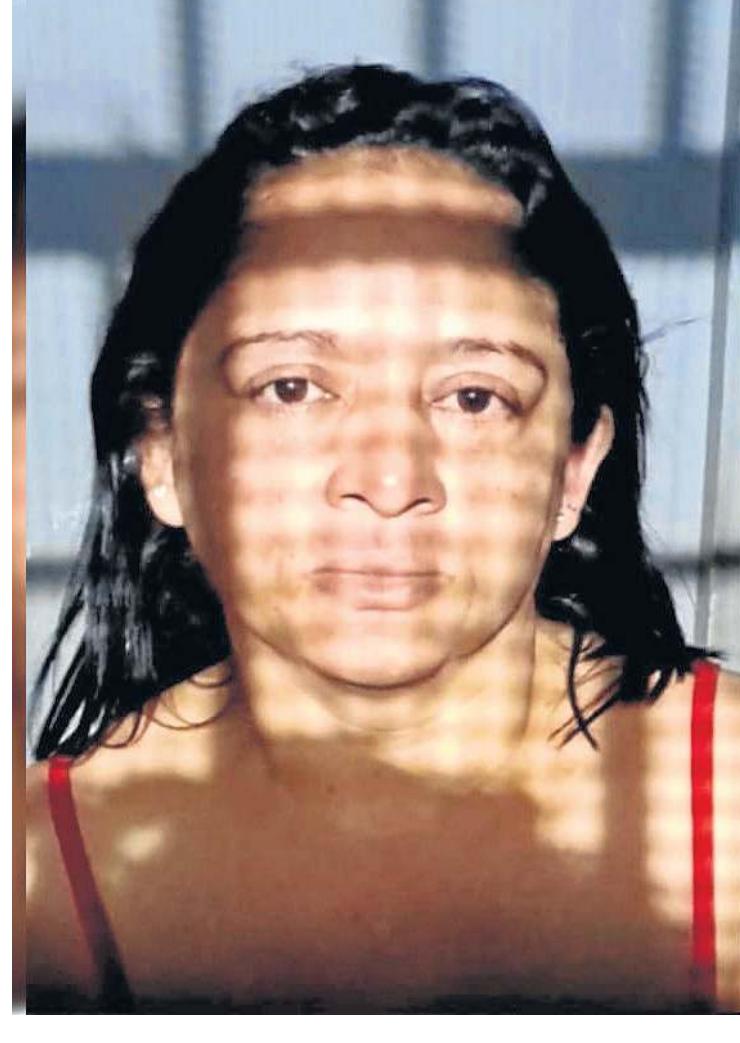
com um cinto e ainda tentou simular um enforcamento pendurando o corpo em uma pilha de residência. Depois, trocou de roupa e se apresentou à delegacia.

Histórico violento

Documentos obtidos pela polícia do DF revelaram que, antes de chegar a Brasília, Iraci fugiu de um mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça paraense. O *Correio* teve acesso ao relatório policial da Delegacia de Castelo dos Sonhos (PA), que descreve o assassinato de Marcos Gomes — marido da acusada à época — ocorrido em dezembro de 2023.

Segundo o boletim de ocorrência, Marcos foi morto com um tiro na cabeça durante a madrugada. Partes do corpo foram incendiadas logo em seguida. A espingarda calibre 28 utilizada no crime foi

Material cedido ao Correio



Foragida do Pará por homicídio, Iraci confessou ter matado a enteada

encontrada no local. Testemunhas afirmaram à polícia que Iraci telefonou pela manhã confessando ter "ceifado a vida de Marcos". Depois disso, deixou o local.

O mandado de prisão preventiva foi expedido em março de 2024, sob a justificativa de que a suspeita havia fugido para evitar ser presa.

Ao chegar ao DF, ela se relacionou com o pai de Rafaela, com quem vivia havia cerca de um ano.

CONSCIÊNCIA NEGRA

» Podcast do *Correio* | JANE MONTEIRO NEVES | ATIVISTA SOCIAL

“A gente acredita na luta”

» WALKYRIA LAGACI

AMarcha das Mulheres Negras, que ocorreu na terça-feira (25/11), conseguiu alcançar mais de 1 milhão de mulheres pretas, destaca Jane Monteiro Neves, ativista da Rede Fulanas / Negras da Amazônia Brasileira em entrevista ao Podcast do *Correio*. Na conversa com os jornalistas Sibele Negromonte e Eduardo Fernandes, Jane ressaltou a importância do evento para a valorização da cultura negra feminina e revelou que a organização da marcha tem mais de 200 comitês no Brasil e uma estrutura global que inclui o Cone Sul, Caribe, África e Estados Unidos. Ela também detalhou a participação das mulheres negras na COP30, onde levaram o debate sobre a conservação da floresta e a segurança dos quilombos, e a inédita entrada no Judiciário, com a entrega de um documento ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, no dia da marcha.

Que conquistas a marcha teve nesta edição?

Nós tivemos um resultado gratificante, que chamamos de grandioso nesta segunda marcha, que foi conseguir adentrar o Judiciário. Tínhamos viés político, mas nunca chegávamos. Já tínhamos adentrado no Executivo, no Legislativo, mas, no Judiciário, jamais. E essa marcha foi tão grandiosa que nós adentramos o Judiciário. Além de ser masculino, predominantemente, ele é branco. E nós conseguimos penetrar nesse espaço.

Além de adentrar o Judiciário, que balanço faz do evento?

Doze das nossas organizações de apoio à marcha estiveram com o presidente do Supremo, Edson Fachin, no dia da marcha. Elas levaram o documento construído a partir das diversas apresentações de mulheres negras deste país. E, mais do que isso, atingimos mais de 1 milhão de mulheres pretas no Brasil, que era nossa meta. Isso significa que essas mulheres ficaram sabendo da marcha e do seu propósito. Nós fazemos essa formação

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



de debater com elas o que é reparação histórica e bem-viver.

Como funcionam os comitês de marcha?

Nós organizamos assim: comitê nacional, comitês regionais — que compreendem diversos estados, como os da região Norte (a Amazônia brasileira) —, mas também Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste. Dentro dos comitês regionais temos os comitês estaduais, e cada estado

possui o seu. Nos comitês estaduais, há vários comitês municipais e, também, comitês temáticos, como os das psicólogas negras e da saúde para pessoas negras. Temos vários núcleos temáticos dentro desse grupo. Somos mais de 200 comitês nessa organização no Brasil, sem contar o comitê global. Dentro do comitê global, temos o Cone Sul, com todos os seus países; o Caribe, com cerca de cinco países; a África, com seis; e os Estados Unidos. Angela Davis

é uma grande liderança e referência de lá, e ela nos acompanha nessa trajetória da marcha há mais de dois anos, período em que estamos nessa organização. Inclusive, lançamos o comitê operativo, que chamamos de escritório da marcha, aqui, há mais de um ano.

Agora, após a marcha, vocês vão se manter ativas?

Eu acredito que o comitê operativo, possivelmente, não, mas o



Aponte a câmera para assistir ao podcast

movimento não pode parar. Embora seja a segunda marcha, ela já deixou muitas vitórias, mas ainda temos muito a percorrer. Dá um prazer de lutar, porque a gente acredita na luta e que ela vai trazer benefícios, e traz. Vai valer a pena.

E sobre a participação da marcha na COP30?

Uma das dificuldades na COP30 foi a falta de compreensão de que quem conserva a floresta e os rios, como a população indígena e os quilombolas, precisa ser ouvido. Questionamos como eles fizeram para conservar a mata até agora e por que a crise climática entra em cena quando eles começam a ser atacados. Os quilombolas hoje não dormem tranquilos, sempre com medo de ataques, e esse debate foi levado ao presidente do Supremo, Edson Fachin. Não foi fácil, mas fomos para cima. Esse manifesto, além de ir para todas as mídias, também é entregue às coordenações. Um dos principais pontos dele foi a necessidade de titulação dos quilombos.

Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso*DIA DO EVANGÉLICO**

Fiéis se reúnem no Museu da República

» CARLOS SILVA

Evangélicos de Brasília e de outros estados se reuniram neste sábado, no Museu da República, durante a Marcha para Jesus. A celebração da fé cristã começou na quinta-feira e teve shows de artistas locais e palestras.

A movimentação neste domingo começou às 16h30, com a cantora Liliany Duarte em cima do trio elétrico. Em seguida, às 17h20, foi a vez do artista Hélio Borges, que manteve o ritmo vibrante.

A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP-DF), destacou a importância simbólica do evento para o calendário do DF. Segundo ela, a programação ressalta a força da comunidade evangélica no Distrito Federal. "O Estado é laico, mas celebramos aqueles

que querem agradecer e pontuar a Deus", afirmou. Celina enfatizou que a marcha representa uma "visão de reino", reunindo diferentes vertentes do cristianismo.

O presidente do Instituto Missionário Hoje, Mariana Pereira Santos, responsável pela organização do evento, enfatizou que a preparação deste ano foi marcada pela correria, mas também pela dedicação. Segundo ela, a expectativa é reunir entre 3 mil a 4 mil pessoas em cada um desses dois dias. "Não carregamos bandeira de nenhuma igreja. Carregamos o nome de Jesus. É aberto a todos, um momento de união e de demonstrar nossa fé", explicou.

Celebração

Daniela Veras, 29 anos, partici-



Do trio elétrico, vice-governadora Celina Leão recebe orações dos participantes da Marcha para Jesus

pou da Marcha para Jesus acompanhada do marido, Fábio Veras, e dos dois filhos: André Lucas, de 9 anos — autista nível de suporte 2 —, e a pequena Maria Helena, de 2 anos — que ela descreve como "um milagre". Daniela conta que a menina

enfrentou um câncer no olho e corria risco de perder a visão, mas, segundo ela, a recuperação completa foi motivo de fé para toda a família. "Estar aqui também é uma forma de agradecer. A gente tem que procurar sempre a Deus em primeiro lu-

gar", afirmou.

A aposentada Rita Lomba, 68, participa da Marcha para Jesus há pelo menos oito anos e diz que o evento sempre renova suas forças. Evangélica há cerca de duas décadas, ela afirma que a programação

deste ano trouxe "novo ânimo", especialmente por reunir pessoas movidas pelo mesmo propósito. "Precisamos orar mais. Quem não se junta, se espalha. É importante estar aqui para adorar Jesus e fortalecer essa comunhão", afirmou.

Pouco antes do anotececer, por volta das 18h30, a programação musical ganhou novo fôlego. A noite seguiu com apresentações das artistas Layla Cardoso (19h), Sarah Santana e Willian, do Braço Forte Worship (19h50), além da fala inspiradora do palestrante nacional Eiel Lima (20h40).

O público ainda acompanhou a potência vocal da cantora Stella Laura (21h) e o show animado do DJ JP (22h), antes das apresentações finais, marcadas pelos artistas JT (22h50) e pelo encerramento às 23h30. A programação continua neste domingo, a partir das 9h.

Programação hoje

O artista Felipe França se apresenta às 10h, seguido da palestrante nacional Ângela Sirino, às 10h30.